



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS
MULHERES NAS ASSOCIAÇÕES DE REMO EM PORTO ALEGRE**

Carolina Fernandes da Silva¹

Ester Liberato Pereira²

Janice Zarpellon Mazo³

RESUMO

O estudo objetiva identificar como as mulheres participaram das associações de remo de Porto Alegre na transição do século XIX para o século XX. Foi realizada uma coleta de informações em fontes históricas, como: álbuns comemorativos e esportivos e revista. Percebeu-se desigualdade entre o significado da reprodução dos papéis masculinos e femininos, cada qual cumprindo distintas funções. A prática do remo era para homens selecionados, mas desaconselhada às mulheres, as quais atuavam nos bastidores e ficavam relegadas a uma opacidade que começa a ser alterada à medida que conquistaram maior visibilidade nos esportes.

Palavras chave: História, Esporte, Remo, Mulheres.

*A HISTORIOGRAPHICAL APPROACH ABOUT WOMEN PARTICIPATION IN PORTO
ALEGRE'S ROWING ASSOCIATIONS*

ABSTRACT

The study aims to identify how women participated in Porto Alegre's rowing associations in the transition of the 19th century to the 20th century. An information collection was carried out in historical sources, such as: commemorative and sportive albums and magazine. Inequality was perceived between the meaning of the reproduction of the masculine and feminine roles, each one complying distinct functions. Rowing practice was for selected men, but dissuaded to the women, which performed behind-scenes and were relegated to an opacity that starts being changed as women conquered great visibility in sports.

Key words: History, Sport, Rowing, Women.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano na Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano na Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

³ Doutorado em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS
MULHERES NAS ASSOCIAÇÕES DE REMO EM PORTO ALEGRE**

*UNA ABORDAJE HISTORIOGRÁFICA SOBRE LA PARTICIPACIÓN DE LAS MUJERES EN LAS
ASOCIACIONES DE REMO EN PORTO ALEGRE*

RESUMEN

El estudio objetiva identificar como las mujeres participaron de las asociaciones de remo de Porto Alegre en la transición del siglo XIX para el XX. Fue realizada una colecta de informaciones en fuentes históricas: álbumes conmemorativos y deportivos y revista. Fue percibida una desigualdad entre el significado de la reproducción de los papeles masculinos y femeninos, cada cual cumpliendo distintas funciones. La práctica del remo era para hombres seleccionados, pero desaconsejada para las mujeres, las cuales actuaban en los bastidores y se quedaban relegadas a una opacidad que empieza a ser alterada conforme conquistaban una mayor visibilidad en los deportes.

Palabras clave: Historia. Deporte. Remo. Mujeres.

INTRODUÇÃO

A construção do campo esportivo do remo em Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, na transição do século XIX para o século XX, contou com a participação de homens e mulheres que desempenharam distintos papéis. O remo é um esporte que requer vigor físico, força muscular e resistência cardiorrespiratória para a sua prática como esporte de competição. No período, essas qualidades físicas tinham seu desenvolvimento recomendado por meio de exercícios físicos exclusivos aos homens. Todavia, as mulheres ocuparam, gradativamente, espaços no âmbito das associações de remo na capital sul-rio-grandense.

Os homens, no princípio, ocuparam o papel principal como fundadores das associações e remadores, tornando-se os grandes protagonistas do espetáculo esportivo. Já as mulheres, ocupando o papel de coadjuvantes, embelezaram as regatas e até mesmo sustentaram financeiramente a organização de uma associação de remadores. Posteriormente, as mulheres avançaram para novas conquistas, não se contentando mais em atuar nos bastidores.

O olhar sobre a circulação das mulheres nas associações de remadores requer o entendimento do conceito de gênero. De acordo com Devide (2005), o gênero pode ser encarado como um conceito relacional e móvel, estando aberto a mudanças. Em razão disto, necessita de uma interpretação construída sob as bases das relações entre ambos os sexos, uma vez que se elaboram no contexto de uma sociedade. Portanto, é uma categoria referente às práticas sociais construídas no



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS
MULHERES NAS ASSOCIAÇÕES DE REMO EM PORTO ALEGRE**

cotidiano, as quais tendem a sofrer transformações constantes. A paisagem do remo na cidade revela algumas relações entre os papéis que distinguem homens e mulheres, os quais construíam diferentes identidades de gênero.

Por considerar que a identidade remete a uma norma de vinculação baseada em oposições simbólicas, com base em Cuche (1999), entende-se que a construção de representações que possibilitem a categorização dos gêneros feminino e masculino, formando identidades culturais de gênero, permite a constituição de uma diferença cultural entre os seres que compõem uma sociedade. A identidade cultural é polissêmica e fluída, variando de sociedade para sociedade e de época para época. Assim, ao buscar decifrar a prática cultural do remo em Porto Alegre, na transição do século XIX para o século XX, é possível identificar os diferentes espaços sociais e como as mulheres, paulatinamente, abarcaram outros espaços.

A relação entre feminino e masculino, de acordo com Souza e Altmann (1999), é entendida como algo que integra a identidade do sujeito, que faz parte da pessoa e a constitui; ou seja, refere-se ao que é entendido como “a construção social que uma dada cultura estabelece ou elege em relação a homens e mulheres” (p. 53). Nesta direção, o conceito de gênero envolve noções sobre o que e quem é considerado feminino e/ou masculino, através da produção de identidades, as quais, de acordo com Cuche (1999), permitem que o indivíduo se localize em um sistema social e, ao mesmo tempo, seja por este localizado. Tal produção de identidades, por sua vez, se faz no interior de contextos sociais que determinam a posição dos agentes e, por esta razão, guiam suas representações e suas escolhas.

No que diz respeito ao remo, na capital sul-rio-grandense, não é diferente. Nomes de grandes homens são frequentemente encontrados nos documentos oficiais e livros comemorativos de clubes que abordam a história do esporte em Porto Alegre. Tornam-se visíveis, seja como responsáveis pela introdução e perpetuação do esporte na cidade, através da fundação e administração das associações esportivas, ou por destacarem-se como esportistas e terem os *flashes* das câmeras fotográficas direcionadas a eles. Na tentativa de romper com esta usualidade, neste texto, mostraremos como esse esporte criou uma identidade masculina ao seu redor e como as mulheres construíram suas representações, recriando um espaço próprio.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS
MULHERES NAS ASSOCIAÇÕES DE REMO EM PORTO ALEGRE**

O contexto da inserção da prática do remo em Porto Alegre, no fim do século XIX, retrata os papéis masculinos e femininos da época. Homens e mulheres vivenciavam práticas distintas, enfatizando as diferenças entre as atribuições masculinas e femininas, reforçadas pelos discursos e cultura do período. Segundo Goellner (2007), nada mais “natural” do que recomendar aos homens e mulheres diferentes possibilidades de movimentação: os homens eram vinculados à aventura, à potência, ao desafio, à força; e as mulheres, à aventura comedida, à potência controlada, à força mensurada, ao desafio ameno. Para elas, em grande medida, era incentivado viver o espetáculo esportivo, desde que não deixasse de lado a graciosidade, a delicadeza e a beleza, atributos inerentes a uma suposta “essência feminina” (GOELLNER, 2007, p. 185). Neste sentido, o remo era vetado às mulheres, uma vez que é um esporte que exige potência física e, portanto, constitui uma prática adversa à identidade feminina do período. Porém, elas não deixaram de se fazer presentes estimulando a prática do esporte pelos homens, auxiliando financeiramente para a aquisição dos barcos, ou embelezando os ambientes esportivos até tornarem-se visíveis participando de competições.

Sendo assim, o presente estudo historiográfico, que está ancorado na perspectiva da História Cultural (PESAVENTO, 2008; BURKE, 2005), apresenta a seguinte questão norteadora: como as mulheres participaram das associações de remo na cidade de Porto Alegre na transição do século XIX para o século XX?

A fim de contemplar a questão norteadora da pesquisa, foi realizada uma coleta de informações em fontes históricas, tais como o Álbum Comemorativo do 20º Aniversário do Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré (1923); Álbum Rio Grande do Sul *Sportivo* (1919), Catálogo do Esporte e da Educação Física da Revista do Globo (MAZO, 2004); exemplares do Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, além de uma revisão bibliográfica sobre o tema.

Justifica-se a importância deste estudo pela necessidade de reunir subsídios para se pensar a história do esporte no Brasil e a contribuição das mulheres na construção das práticas corporais do país. Por meio desta pesquisa, procuramos apresentar informações que revelam a presença das mulheres, mostrando que não eram invisíveis como a história oficial faz parecer. Ao evidenciar o espaço social ocupado pelas mulheres no caso específico do associativismo no remo porto-



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS
MULHERES NAS ASSOCIAÇÕES DE REMO EM PORTO ALEGRE**

alegrense, estamos fornecendo subsídios para um projeto de pesquisa mais amplo denominado “Esporte e Educação Física no Rio Grande do Sul: estudos históricos”, do Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física (NEHME), da Escola da Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

AS PRIMEIRAS REMADAS EM PORTO ALEGRE

A cidade de Porto Alegre foi uma das pioneiras no país na implantação do remo como prática esportiva. A primeira associação esportiva de remo de Porto Alegre foi fundada em 21 de novembro de 1888 (MAZO, 2003), por um grupo de homens composto por imigrantes alemães e seus descendentes. Contudo, há registros de regatas realizadas no país e até mesmo no próprio Estado, antes da fundação das associações esportivas (LICHT, 1986).

Segundo Licht (1986, p. 104), antes de 1888, já tinham sido realizadas algumas regatas. Em 1860, ocorreu a regata comemorativa à Independência do Brasil na cidade portuária de Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Para assistir aos remadores, mais de duzentas pessoas, entre homens e mulheres, saíram de Pelotas a bordo do barco movido por máquina a vapor chamado Mauá. Além desta, em 1865, em Porto Alegre, foi organizada a competição denominada Regata Imperial, em homenagem a Dom Pedro II, que a assistiu a bordo do vapor Gerente, juntamente com autoridades civis, militares e eclesiásticas. A partir deste evento, as competições de remo já demonstravam seu potencial para cerimônias de cunho festivo e *glamour*, adquirindo uma identidade de esporte das classes de alto poder econômico no sul do país, como acontecia no resto do Brasil.

Segundo Garrido e Lage (2005), em 10 de novembro de 1851, foi realizada, na Enseada de Botafogo, localizada na Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, a primeira regata de remo da cidade. Tal competição foi promovida pelo Marquês de Abrantes e contou com a presença da família real, sendo a primeira regata noticiada do Brasil. Entre os juízes da regata, estavam os almirantes Tamandaré e Barroso, os quais seriam homenageados emprestando seus nomes a clubes de remo da cidade de Porto Alegre (LICHT, 2002). Possivelmente, esta regata foi disputada entre remadores independentes, pois Hofmeister (1979) afirma que, no Rio de Janeiro, no fim do século XIX, alguns grupos de remadores se formaram na cidade, mas nunca constituíram uma sociedade visando à prática regular do esporte.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS
MULHERES NAS ASSOCIAÇÕES DE REMO EM PORTO ALEGRE**

Neste mesmo passo, Melo (2001) faz referência à fundação do primeiro clube de remo do Brasil, afirmando que este teria sido fundado no Rio de Janeiro sob a alcunha de *Club Guanabarensis*, o qual, apesar de ter sua fundação em 1874, realizou sua primeira regata em 1876. Melo (2006) afirma que o remo “já existia na cidade do Rio de Janeiro em 1870, mas o seu desenvolvimento se dava a passos lentos, principalmente porque estava ligado a uma prática ainda não completamente aceitável no contexto sócio-cultural do Rio de Janeiro da época” (p. 5).

Já Licht (1986), alude que, em 1875, ocorreu a fundação, em Pelotas, do primeiro clube de remo no Rio Grande do Sul: o *Club de Regatas Pelotense* (p. 105). Porém, as datas são contemporâneas, mostrando que, neste período, fim do século XIX, emergiam clubes esportivos no país e o remo como esporte de competição. Para participar de competições, é preciso de coragem, bravura, esforço e energia, características que faziam parte das representações que constituíam a identidade que começava a ser construída para os homens da época.

Em São Paulo, a primeira regata no rio Tietê ocorreu no dia 13 de outubro de 1903, promovida pelo Clube Esperia, fundado em 1889, por imigrantes italianos e seus descendentes. Esta competição contou com a participação de remadores vindos da cidade de Santos, no estado de São Paulo, onde se competia desde 1897, mas tinha clubes desde 1893 (NICOLINI, 2005).

Em cidades da região sul e sudeste, como os estudos citados anteriormente demonstram, a prática do remo é datada da segunda metade do século XIX. E, em cidades de outras regiões, as primeiras iniciativas são evidenciadas no início do século XX. Por exemplo, no Maranhão, em 1900, houve uma tentativa de implantar o remo. Ao buscar-se utilizar os rios Anil e Bacanga, foi criado o Clube de Regatas Maranhense. No entanto, faltaram recursos para a aquisição das embarcações apropriadas, além da carência de apoio do comércio e das autoridades locais. No entanto, as dificuldades enfrentadas no princípio não abalaram os remadores, os quais conseguiram a implantação do clube novamente em 1909 (VAZ, 2005).

A disseminação do remo no Brasil apresentou diferentes trajetórias. Em cada região, esta dispersão iniciou em diferentes períodos e contextos socioculturais. Especificamente em Porto Alegre, esta disseminação deu-se através dos imigrantes alemães, constando esta como uma das cidades pioneiras no desenvolvimento deste esporte no país.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS
MULHERES NAS ASSOCIAÇÕES DE REMO EM PORTO ALEGRE**

Em Porto Alegre, o remo foi institucionalizado em 1888, com a fundação do *Ruder-Club Porto Alegre* (Clube de Remo Porto Alegre). Seus fundadores eram todos homens, predominantemente de ascendência alemã. O idioma alemão, durante muito tempo, foi adotado como língua oficial nos documentos e para a comunicação interna, perpetuando a identidade cultural a qual seus fundadores estavam vinculados. Segundo Mazo e Gaya (2006, p. 209), assim “mantinha latente a relação com a pátria de origem”. Alberto Bins foi seu principal idealizador, apesar de que foi uma mulher que teve a atitude que propiciou a institucionalização do clube.

Em 29 de outubro de 1892, um grupo de homens teuto-brasileiros uniu-se para fundar o segundo clube de remo em Porto Alegre: *Ruder-Verein Germania* (Clube de Regatas Germânia). Do mesmo modo que o Clube de Remo Porto Alegre, o *Germania* utilizava o idioma alemão nos seus documentos oficiais e nas vozes de comando durante a prática do remo. Estes dois clubes uniram-se para a fundação do Comitê de Regatas, em 1894, com a finalidade de, através das competições, impulsionarem o desenvolvimento do remo na cidade.

Diferentemente dos clubes anteriores, os quais foram fundados por teuto-brasileiros, em 18 de janeiro de 1903, um grupo de luso-brasileiros (imigrantes portugueses e seus descendentes) uniu-se para o estabelecimento do Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré (SILVA; MAZO, 2009): “a fundação do clube foi uma forma de expressão da identidade cultural dos luso-brasileiros, enquanto reação à presença de outros grupos culturais que disputavam à espacialização social da cidade” (MAZO; FROSI, 2009, p. 62). Havia uma proposta de chamar o clube de Brasil, pois, desde o princípio, a comunicação interna ocorria na língua portuguesa e o grupo de pioneiros desejava um clube “brasileiro”. Segundo Mazo (2003), este clube, inclusive, foi considerado o primeiro centro náutico que nacionalizou o remo no Brasil.

Após dois anos da fundação do Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, um grupo de remadores abandonou o Clube de Remo Germânia devido a um desentendimento com o instrutor, o qual se comunicava em idioma alemão, fato que dificultava o relacionamento com alguns remadores, pois não compreendiam totalmente a fala do professor. Assim, este grupo de remadores se reuniu para a idealização do Clube de Regatas Almirante Barroso. O batismo do clube foi uma homenagem a um importante militar da Marinha Imperial Brasileira, nascido em Portugal e



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS
MULHERES NAS ASSOCIAÇÕES DE REMO EM PORTO ALEGRE**

conhecido como Almirante Barroso. Porém, entre seus fundadores, encontravam-se luso-brasileiros e teuto-brasileiros, os quais optaram por fundar uma nova associação esportiva ao invés de associarem-se aos clubes já existentes.

Neste mesmo período, um menino de treze anos – Carlos Simão Arnt - demonstrou interesse em iniciar-se na prática do remo. Para isso, recorreu aos quatro clubes existentes em Porto Alegre até então. Porém, nenhum deles o aceitou, dizendo que a prática do remo não era para “guris” – como são chamados os meninos no estado do Rio Grande do Sul. Então, Carlos reuniu mais cinco amigos com idades entre 10 e 15 anos para fundar o primeiro clube juvenil de remo do Estado, o *Ruder Verein Freundschaft* (Sociedade de Regatas Amizade), fundado em 1906, pelos seis meninos teuto-brasileiros – atualmente Grêmio Náutico União (HOFMEISTER, 1979; LICHT, 1986; PEREIRA; MAZO, 2005). Ao impedirem que meninos praticassem o remo, os dirigentes dos clubes demonstram como era vista esta prática esportiva no período: não se destinava apenas a indivíduos com identidade masculina, mas com idade para serem considerados homens.

Outro clube fundado na primeira década do século XX foi o *Club Italiano Canottieri Ducca degli Abruzzi*, fundado em 1908 (HOFMEISTER, 1979; LICHT, 1986; PEREIRA; MAZO, 2005; MAZO; FROSI, 2008), majoritariamente por descendentes de italianos. Em sua lista de fundadores, novamente, apareciam 39 homens. “Assim como ocorreu na fundação de outros clubes em Porto Alegre, as mulheres não participaram (ou não foram vistas), pelo menos diretamente, no período de instalação” (MAZO; FROSI, 2008, p. 41).

A prática do remo na cidade expandia-se tanto que, em 28 de janeiro de 1917, alguns portugueses que integravam os quadros sociais dos clubes Tamandaré e Barroso uniram-se para a fundação de outro clube, o Clube de Regatas Vasco da Gama, sendo conhecido como “o clube da Cruz de Malta” e constituído por “116 elementos representativos da colônia portuguesa” (MAZO, 2003, p. 48).

Todos os clubes de remo porto-alegrenses foram fundados por homens, os quais, por sua vez, ocupavam os papéis de destaque no esporte: como praticantes, timoneiros dos barcos, instrutores no treinamento e dirigentes. Isto revela que a prática do remo ganhou uma identidade e



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS
MULHERES NAS ASSOCIAÇÕES DE REMO EM PORTO ALEGRE**

passou a ser estimulada e reforçada pelas mudanças que começaram a acontecer no padrão estético da cultura da época, mudanças estas que favoreceram a promoção do esporte.

REMO: ESPORTE PARA HOMENS AGUERRIDOS E ATLÉTICOS

No fim do século XIX, as características físicas que a prática do remo desenvolvia estavam relacionadas a um discurso que não indicava o esporte para as mulheres e, até mesmo, para o gênero masculino, pelo fato de ir contra os costumes sociais que se configuravam no período. A prática do remo estava relacionada a três conceitos contrários à cultura da época: a modificação estética corporal, o pudor dos trajes para praticar-se este esporte, a prática física intensa, além da grande competitividade do esporte.

Com a finalidade de estimular as competições entre clubes, foi organizado o Comitê de Regatas pelo *Ruder Club Porto Alegre* e *Ruder Verein Germania*, em 1894, após dois anos da fundação deste, que foi o segundo clube de remo na cidade. Desta forma, o remo começou a ser impregnado com idéias de competição, disputa, combate, ligadas ao padrão de virilidade masculina, criando, assim, um imaginário coletivo em torno do remo distante das idéias do que é ser feminina, conforme as mudanças corporais que tal prática proporcionava para seus praticantes.

A mudança na estética corporal dos remadores era contrária ao padrão da época. Os homens tornavam-se fortes e com a musculatura desenvolvida, “o que era pouco usual em uma época onde se valorizavam os tipos físicos magros e fracos” (MELO, 2006, p. 5). Um segundo conceito estava relacionado ao pudor da prática: os remadores usavam pouca quantidade de roupa, o que já ocasionava críticas. Para as mulheres porto-alegrenses, os trajes de banho eram considerados sumários e, assim, desvirtuados da cultura da época, que pregava que quanto mais a pele era mostrada, mais estava ligada a um erotismo latente. Outro conceito que envolvia o remo era “a sua compreensão enquanto uma atividade física intensa, quando os exercícios eram muitas vezes considerados prejudiciais à saúde e de menor valor perante as atividades intelectuais” (MELO, 2006, p. 5). Se para os homens o remo já não era indicado como prática esportiva, para as mulheres era totalmente contra indicado, acusado de que transfiguraria o corpo feminino, masculinizando-o. Porém, elas eram presença marcante nas arquibancadas e nos barcos dos espectadores das regatas no fim do século XIX e início do XX.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS
MULHERES NAS ASSOCIAÇÕES DE REMO EM PORTO ALEGRE**

O remo representou mudanças no comportamento dos porto-alegrenses, uma vez que é um esporte em que o vigor físico é intenso e ocasiona a mudança corporal, além do fato de que desenvolve a musculatura, o que ia contra os padrões estéticos do período. Para reagir a esta concepção cultural e promover a prática do esporte na sociedade e, assim, atrair novos praticantes e novos sócios para os clubes, foram divulgados discursos que enfatizavam os benefícios da prática de exercícios para o corpo. “As práticas esportivas eram consideradas como medidas de higiene destinadas a combater o ócio e os hábitos mundanos da juventude” (SCHPUN, 1999, p. 34).

No álbum comemorativo aos 20 anos do Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, há dois textos que configuram bem a crença da eficácia dos esportes náuticos para a saúde. Um dos textos faz a relação da tuberculose com os esportes náuticos. A tuberculose foi uma doença endêmica nas classes pobres, no século XIX e início do XX, causando preocupação à população. Enfatizar a prevenção desta doença através da prática de exercícios físicos, portanto, era um argumento forte para atrair novos praticantes.

Castello (1923, p.88), com o intuito de ressaltar os benefícios do esporte, refere que “a canoagem desenvolve as nossas forças, activa a respiração e a circulação, desenvolve o volume dos pulmões e do peito, aumenta nosso vigor e a nossa resistência”. Inclusive, registra as transformações dos “adolescentes anêmicos, lymphaticos, rachiticos” (CASTELLO, 1923, p. 88) para rapazes saudáveis através da prática esportiva, utilizando-se de metáforas exageradas para enfatizar a mudança proporcionada pela atividade intensa. Este autor (1923) faz analogias para descrever o antes e o depois daqueles que se encorajam a iniciar no esporte, ressaltando a potência física para carregar uma arma e, assim, a capacidade de defender a pátria: “de indivíduos que um pé de vento ou um raio de sol aniquila-os, de typos enfesados que se vêem obrigados a pôr enchimentos para dar-lhes formas humanas [...], fareis soldados capazes de carregar uma carabina e um saco” (p. 88).

Diante deste quadro, as mulheres não foram totalmente excluídas do cenário esportivo do remo; apenas assumiram funções diferentes daquelas dos homens.

REMO: ESPORTE PARA MULHERES BELAS E SAUDÁVEIS

As ruas de Porto Alegre eram espaços de predominância masculina. No início do século XX, isto começa a se modificar ao surgirem locais onde elas puderam ser cada vez mais vistas. Os



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS
MULHERES NAS ASSOCIAÇÕES DE REMO EM PORTO ALEGRE**

clubes esportivos, por exemplo, se transformaram em locais de lazer em que as mulheres puderam abranger seus eixos de sociabilidade de forma diferenciada dos homens. O papel feminino foi determinante na introdução do remo como prática em Porto Alegre, pois, graças ao patrocínio de uma mulher é que foi viabilizada a fundação da primeira associação de remo na capital rio-grandense, em 1888: *Ruder Club Porto Alegre*.

A associação foi idealizada por Alberto Bins, jovem teuto-brasileiro que retornou de sua viagem de estudos na Alemanha trazendo a experiência da prática esportiva do remo e, assim, convenceu um grupo de jovens teuto-brasileiros a acompanhá-lo nesta aspiração. Porém, para concretizar a fundação, era necessária uma grande quantia de dinheiro para a importação dos barcos, a qual o grupo de idealizadores não possuía. Segundo uma entrevista concedida por Alberto Bins à Hofmeister (1979), foi a sua genitora, Elisa Bins, que concedeu, por empréstimo, a ajuda financeira.

Quando chegaram os barcos comprados da Alemanha, foram batizados com o nome das madrinhas Elisa Bins e Olga Englert, dando origem a uma tradição no clube: batizar todos os barcos com nomes de mulheres. Este fato aponta para o papel feminino da época, no qual as mulheres atuavam no lar ou fazendo trabalhos artesanais nos bastidores para embelezar e preparar o cenário para os homens atuarem, pois elas que bordavam as bandeiras dos clubes (HOFMEISTER, 1979). Porém, torna-se visível a modificação das fronteiras da participação feminina no remo com a demonstração de uma autonomia financeira de algumas mulheres.

Nos clubes de remo fundados por luso-brasileiros, as mulheres também apareciam como madrinhas dos barcos, como organizadoras de eventos sociais e nas arquibancadas; mas, principalmente, nos discursos, como mães, irmãs e noivas para incentivar os homens da família a praticarem o esporte como forma de demonstração do patriotismo. Tal influência pode ser percebida no discurso de fundação do Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, feito pelo orador oficial, Dr. Pinto da Rocha: “Senhoras que me prestam ouvidos generosos e delicada atenção, inspirai os vossos filhos, dê alento aos vossos irmãos, conduzi vossos noivos para a imitação deste exemplo sublime que é glória imortal de uma armada, que é orgulho de um povo e honra uma bandeira!” (CASTELLO, 1923, p. 12).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS
MULHERES NAS ASSOCIAÇÕES DE REMO EM PORTO ALEGRE**

As regatas, como as disputas turfísticas, tornaram-se locais de grande expressão social, assim como nas associações esportivas, onde após as competições de remo eram organizados eventos puramente para sociabilidades dos sócios, como bailes e jantares comemorativos. Estas festividades eram normalmente produzidas pelas mulheres esposas dos sócios. Os clubes de remo, portanto, se tornaram uma oportunidade para elas saírem dos espaços privados, sendo utilizados como álibi para que pudessem circular em outros espaços para além das suas casas.

Conforme Schpun (1999), com “o desenvolvimento do comércio, dos lazeres, do conjunto de equipamentos urbanos que as chama [mulheres] cada vez mais a transpor a soleira da porta” (p. 76), elas viam e eram vistas.

A crescente exposição do corpo feminino fomentou a caracterização delas como embelezadoras do círculo esportivo, como espectadoras das atividades atléticas masculinas, reforçando que “a manutenção da beleza torna-se tema privilegiado dos discursos normativos dirigidos às mulheres” (SCHPUN, 1999, p. 26), discurso este modificado no decorrer do tempo. A essência feminina, neste período, era ligada à esbelteza e à delicadeza; mas, anos mais tarde, deu-se o início de um novo discurso, onde a saúde, vinculada ao esporte, torna-se sinônimo de uma nova beleza feminina. A exposição pública dos corpos obriga uma reorganização nas relações sociais e nos sistemas simbólicos.

Assim, em um cenário predominantemente masculino, as mulheres preenchiam espaços não destacados e longe dos holofotes, mas estavam presentes no meio esportivo, com pinceladas de delicadeza, bons modos e beleza. Para além destes espaços sociais, considerados adequados à circulação das mulheres, evidenciou-se um lento movimento de transposição dos obstáculos. Em 1907, quando Porto Alegre já possuía cinco associações de remadores, foi realizada a primeira competição feminina de remo, no dia dois de fevereiro, no Rio Guaíba, próximo ao local onde estavam situadas as sedes de todas as associações de remo da cidade (LICHT, 1986). Tal indício sugere a conquista de um novo lugar pelas mulheres no campo esportivo porto-alegrense, no qual algumas práticas esportivas são gradualmente incentivadas na perspectiva de uma concepção de saúde na época.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS
MULHERES NAS ASSOCIAÇÕES DE REMO EM PORTO ALEGRE**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a participação das mulheres nas associações de remo possibilitou perceber a desigualdade entre o significado da reprodução dos papéis masculinos e femininos, cada qual cumprindo distintas funções. Também se torna evidente que a prática do remo era para homens selecionados, mas desaconselhada às mulheres, as quais atuavam nos bastidores e ficavam relegadas a uma opacidade que começa a ser alterada paulatinamente. À medida que as mulheres conquistaram maior visibilidade nos esportes, elas foram ganhando papéis mais expressivos e aproximando-se dos protagonistas. Eles atuavam como fundadores, dirigentes, sócios, instrutores, remadores e timoneiros, criando uma identidade masculina para o esporte. Mas, as mulheres não ficaram camufladas entre eles. Elas marcaram presença atuando em outros papéis, alguns deles essenciais para o desenvolvimento e o crescimento desta prática entre os porto-alegrenses.

A prática do remo, no período de transição do século XIX para o século XX, era considerada como exclusivamente masculina, devido às capacidades físicas exigidas, tais como: força explosiva, resistência muscular e cardiorrespiratória, além das modificações físicas que o esporte proporcionava como o aumento de massa muscular. Este conjunto de características do esporte fazia com que as mulheres se afastassem da prática, pois, no período, elas eram incentivadas a realizarem práticas que não alterassem seu aspecto feminino, tais como suavidade de movimentos, curvas corporais, delicadeza e fragilidade. Elas perpetuaram o *glamour* do esporte, na época, ao frequentarem como espectadoras as regatas e desfilarem seus penteados, chapéus e vestidos, além de organizarem eventos sociais. No entanto, elas se fizeram presentes de outras formas, assumindo papéis que as destacavam neste esporte identificado com os homens.

A atitude de uma mulher, que ousou emprestar dinheiro ao seu filho e a um grupo de jovens, tornou possível viabilizar a fundação de uma associação para a prática esportiva do remo. As mulheres, na transição dos séculos XIX para o XX, mantiveram um papel, a princípio, secundário, mas que, de certa forma, influenciava os homens da família, filhos, irmãos ou noivos. O fortalecimento desta influência sutil de algumas mulheres talvez tenha favorecido para o alcance de sua participação no âmbito das competições de remo em meados da primeira década do século XX.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS
MULHERES NAS ASSOCIAÇÕES DE REMO EM PORTO ALEGRE**

Por fim, cabe ressaltar a dificuldade de localizar fontes históricas a respeito dos esportes no período delimitado para a pesquisa e, em particular, sobre as mulheres no campo esportivo. Espera-se, com este estudo, contribuir com mais uma peça para a montagem do quebra-cabeça da história do esporte brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- _____. **Ciclismo no Rio Grande do Sul 1869-1905**. Porto Alegre: Centro de Memória da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.
- _____. Em busca da identidade luso-brasileira no associativismo esportivo em Porto Alegre no início do século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 2, jan. 2009, p. 57-72.
- _____. **O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967**. Porto Alegre: FEFID/PUCRS; ESEF/UFRGS, 2004, CD-ROM.
- _____. Remo, modernidade e Pereira Passos: primórdios das políticas públicas de esporte no Brasil. **Esporte e Sociedade**, n. 3, Jul/Out 2006.
- BURKE, P. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- CASTELLO, J. **Álbum comemorativo ao 20º aniversário do Gremio de Regatas Almirante Tamandaré 1903-1923**. Porto Alegre: Edição Revista Vida Gaúcha, 1923.
- CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.
- DEVIDE, F. **Gênero e Mulheres no Esporte: história das mulheres nos jogos olímpicos modernos**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
- GARRIDO, F.; LAGE, A. O esporte na Marinha do Brasil. In: DACOSTA, L. (org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 47-49.
- GOELLNER, S. Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 174-196, mai/ago 2007.
- HOFMEISTER, C. **Pequena História do Remo Gaúcho**. Porto Alegre: CORAG, 1979.
- LICHT, H. **O remo através dos tempos**. Porto Alegre: CORAG, 1986.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS
MULHERES NAS ASSOCIAÇÕES DE REMO EM PORTO ALEGRE

- MAZO, J. **A emergência e a Expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre (1867-1945): espaço de representação da identidade cultural brasileira.** Tese (Doutorado em Ciências do Desporto). Universidade do Porto, Portugal, 2003.
- MAZO, J.; FROSI, T. **Canottieri Ducca Degli Abruzzi (1908-1963): a nacionalização do “Clube de Remo dos Italianos” em Porto Alegre.** *Mouseion*, vol. 2, n. 3, Jan.–Jun./2008.
- MAZO, J.; GAYA, A. As associações desportivas em Porto Alegre, Brasil: espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto.** Vol. 6, n. 2, maio 2006, p. 205-213.
- MELO, V.A. **Cidade sportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.
- NICOLINI, H. **Cluster esportivo do rio Tietê – SP.** In: DACOSTA, L. (org.). **Atlas do Esporte no Brasil.** Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 25 – 26.
- PEREIRA, P.; MAZO, J. **O remo em Porto Alegre – RS.** In: MAZO, Janice; REPPOLD FILHO, Alberto. (Org.). **Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul: atlas do esporte, da educação física e atividades de saúde e lazer no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: CREF2/RS, 2005.
- PESAVENTO, S. **História & História Cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- Rio Grande do Sul Sportivo: Foot-ball. Lawn - Tennis. Remo. Turf.** Porto Alegre: Oficinas Gráficas da Livraria do Globo. Barcellos, Bertaso & Cia. 1919.
- SCHPUN, M. **Beleza em jogo: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20.** São Paulo: Boi Tempo Editora, 1999.
- SILVA, C. F.; MAZO, J. **Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré: memórias da fundação do primeiro clube de remo “brasileiro” em Porto Alegre (1903-1923).** *Arquivos em Movimento*, 2009.
- SOUZA, E.; ALTMANN, H. **Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar.** *Cadernos Cedex: Campinas*, v. 19, n. 48, p. 52-68, 1999.
- VAZ, L.G.D. **Remo no Maranhão - 1900 – 1929.** In: DACOSTA, L. (org.). **Atlas do Esporte no Brasil.** Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 29.